

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE PEDAGOGIA

**A PERCEPÇÃO DOS GESTORES FRENTE AO
IDÉB DE NOVO HORIZONTE**

Joana Daiana Alves Martins
João Carlos Magalhães Rodrigues
Juliana da Silva Rocha

Novo Horizonte -SP

2020

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE PEDAGOGIA

Joana Daiana Alves Martins
João Carlos Magalhães Rodrigues
Juliana da Silva Rocha

**A PERCEPÇÃO DOS GESTORES FRENTE AO IDEB
DE NOVO HORIZONTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Rita como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia
sob orientação da Prof.^a Me. Anita Gombrade.

Novo Horizonte -SP

2020

M386p Martins, Joana Daiana A.; Rodrigues, João C. M.; Rocha, Juliana da S.
A percepção dos gestores frente ao IDEB de Novo Horizonte - SP/ Joana
Daiana Alves Martins; João Carlos Magalhães Rodrigues; Juliana da
Silva Rocha - Novo Horizonte, 2020.
31.f.; 30 cm.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) -
Faculdade Santa Rita, 2020.
Orientadora: Prof.^a Ma. Anita Gombrade

1. Educação Básica. 2. Políticas Educacionais. 3. Base Nacional
Comum Curricular. 4. IDEB. 5. Indicadores Educacionais.
Autor. II. Título.

CDD--

MEMBROS DA BANCA DE DEFESA DO TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

JOANA DAIANA ALVES MARTINS
JOÃO CARLOS MAGALHÃES RODRIGUES
JULIANA DA SILVA ROCHA

APRESENTADA À FACULDADE SANTA RITA, EM 15 DE DEZEMBRO DE 2020.

BANCA DE DEFESA:

Prof.^a Ma. Orientadora– Anita Gombrade
FACULDADE SANTA RITA

Prof.^a Esp. Andreza Santoro Roque
FACULDADE SANTA RITA

Prof. Esp. Edson José Gonçales
FACULDADE SANTA RITA

Dedicamos esse Trabalho de Conclusão de Curso, à orientadora Profª Me. Anita Gombrade e ao Profº Me. Rafael Gombrade, que não mediram esforços para que o mesmo fosse concluído com êxito. Não há palavras que possam expressar todo o nosso sentimento de gratidão e carinho. Aqui fica nossa dedicatória a excelente pessoa, mulher, professora, mãe e além de tudo amiga. Obrigado por nos guiar nessa trajetória, por ser luz na escuridão e não ter medido todas as formas possíveis de apoio, paciência, sabedoria, resistência e amor!

Obrigado.

AGRADECIMENTOS

Eu, Juliana da Silva Rocha primeiramente venho agradecer à Deus pela dádiva da vida e por me permitir à conclusão do curso de Pedagogia, com mérito próprio e resistência. Agradeço aos meus amigos de sala e em especial aos meus amigos irmãos, Joana Daiana Alves Martins e João Carlos Magalhães Rodrigues que me ajudaram no desenvolvimento do Trabalho e na conclusão, com amor, respeito, companheirismo e construção profissional e pessoal.

Agradeço a paciência do meu marido Rodrigo Lobo, por me ajudar e apoiar na minha formação. Obrigada!

Aos meus familiares e em especial meu Pai que sempre foi minha base de honestidade, crescimento e luta. Obrigada Pai, por ser esse homem de garra, que sempre lutou e me ensinou os caminhos corretos da vida.

Agradeço a Deus pela vida da minha sogra que sempre cuidou de mim nos momentos difíceis com amor e carinho.

Eu, Joana Daiana Alves Martins, dedico este trabalho primeiramente a Deus, pelo dom da vida, sem ele eu não estaria aqui escrevendo essas palavras. Aos meus pais, por sempre acreditarem em mim, o amor que vocês têm por mim é o que me estimula a lutar e vencer todos os dias.

Ao meu esposo obrigado pelo incentivo e pela paciência, as minhas filhas, luz do meu viver, um amor assim é impossível descrever com palavras apenas podemos sentir! Obrigada pela compreensão e carinho durante esse período no qual não pude dedicar-lhes a devida atenção.

Dedico aos meus colegas de sala pelo incentivo e principalmente aos meus amigos Juliana da Silva Rocha e João Carlos Magalhães Rodrigues que dividiram comigo esse trabalho, muito obrigada, sem vocês não teria conseguido.

A todo corpo docente do curso de Pedagogia por tornarem viva em mim a chama do conhecimento e por estarem sempre me incentivando e para minha orientadora pela paciência e engajamento a este trabalho essa vitória também é sua. Enfim, muito obrigada a todos que me apoiaram!

Eu, João Carlos Magalhães Rodrigues, primeiramente quero agradecer a Deus por me dar forças para concluir esse curso com mérito próprio e muito esforço. Lutei todos os dias para me manter em pé e conseguir chegar até o final e venci. Agradeço as minhas amigas por me ajudarem e serem companheiras nessa etapa e

nesses 4 anos de curso, acreditamos em um sonho e estamos concretizando. Aos professores e mestres, toda minha dedicação e respeito, sem vocês não teríamos concluído. Obrigado pelos ensinamentos e pela paciência!

Aos meus familiares que mesmo distantes me ajudaram, com palavras de apoio e incentivo, que não me deixaram desistir mesmo estando esgotado. Minha irmã e mãe, amo vocês e toda minha gratidão por acreditarem em mim e me apoiarem!

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

A PERCEPÇÃO DOS GESTORES FRENTE AO IDEB DE NOVO HORIZONTE

Joana Daiana Alves Martins ¹
João Carlos Magalhães Rodrigues ²
Juliana da Silva Rocha ³
Anita Gombrade ⁴

RESUMO

A presente pesquisa reconhece a divisão da Educação Básica brasileira por etapas e trata, também, que nesse cenário surgem inúmeros documentos a fim de discorrer sobre todos os processos educativos que devem ser seguidos, bem como estabelecer os direitos, as normas, os princípios, o currículo, e os conteúdos que devem ser abordados na Educação Básica, bem como emergem os indicadores educacionais, que acompanham se os resultados que estão sendo obtidos no processo de ensino e aprendizagem dos educandos está em concordância com tais procedimentos. No entanto, destaca-se que mesmo com todos esses documentos e leis, é de conhecimento geral que atualmente inúmeras são as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem de todas as etapas da educação e esses indicadores educacionais permitem que tais dificuldades sejam percebidas e em vista desses aspectos, a presente pesquisa, intitulada de “A História da Educação: O que faz de Novo Horizonte um sucesso no IDEB?”, ao levantar uma discussão sobre os caminhos que vêm sendo seguidos na qualidade de ensino nas escolas brasileiras, perante esse propósito será usado o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), para comprovar que o índice e a qualidade na educação da cidade de Novo Horizonte está satisfatório em vista de outras localidades educacionais. Desse modo, a pesquisa partiu dos questionamentos sobre quais são os problemas enfrentados na educação básica atualmente? Qual o método usado no ensino da cidade de Novo Horizonte para que o resultado seja tão satisfatório? Qual o melhor investimento para que se obtenha uma educação de qualidade? Para responder aos mesmos, utilizou-se a metodologia de revisão bibliográfica e qualitativa e teve-se o objetivo geral de sintetizar a importância da qualidade de ensino na educação básica, e os objetivos específicos de discorrer sobre o direito à educação e destacar os princípios legais que regem a mesma, de apresentar o que são as Políticas Públicas Educacionais e as Diretrizes Curriculares, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e de evidenciar os principais aspectos abordados nestas diretrizes curriculares sobre o ensino de qualidade na educação básica.

Palavras-chave: Educação Básica. Políticas Educacionais. Base Nacional Comum Curricular. IDEB. Indicadores Educacionais

ABSTRACT

This research recognizes the division of Brazilian Basic Education into stages and also recognizes that in this scenario numerous documents appear in order to discuss all the educational processes that must be followed, as well as to establish the rights, rules, principles, curriculum, the and the contents that should be addressed in Basic Education, as well as the educational indicators emerge, which follow if the results that are being obtained in the process of teaching and learning of the students are in agreement with such procedures. However, it is noteworthy that even with all these documents and laws, it is common knowledge that currently there are countless difficulties faced in the process of teaching and learning at all stages of education and these educational indicators allow these difficulties to be perceived and in In view of these aspects, the present research, entitled "The History of Education: What makes Novo Horizonte a success at IDEB?", by raising a discussion about the paths that have been followed in the quality of teaching in Brazilian schools, given this The IDEB (Basic Education Development Index) will be used to prove that the education index and quality in the city of Novo Horizonte is satisfactory in view of other educational locations. Thus, the research started with questions about what are the problems faced in basic education today? What method is used in teaching the city of Novo Horizonte so that the result is so satisfactory? What is the best investment for quality education? To answer them, we used the bibliographic and qualitative review methodology and had the general objective of synthesizing the importance of the quality of teaching in basic education, and the specific objectives of discussing the right to education and highlighting the legal principles that govern it, to present what Public Educational Policies and Curriculum Guidelines are, such as the National Curriculum Reference for Early Childhood Education (RCNEI), the National Curriculum Parameters (PCN) and the Common Curricular National Base (BNCC) and the IDEB (Basic Education Development Index) and to highlight the main aspects addressed in these curricular guidelines on quality teaching in basic education.

Keywords: Basic Education. Educational Policies. Common National Curricular Base. IDEB. Educational Indicators

¹Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico Joanadaiana@hotmail.com

²Aluno do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico joaomagalhaesrd@gmail.com

³Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico july_648@hotmail.com

⁴Professora Mestre do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita- SP, FASAR, endereço eletrônico anitagombrade@gmail.com

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - IBED Brasil x IDEB Novo Horizonte	25
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2. NOVO HORIZONTE	16
2.1 Educação	17
2.2 História da educação a partir da década de 90	18
3. DESENVOLVIMENTO	21
3.1 Questionário base para entrevistas	22
3.2 Participantes da pesquisa	22
3.3 Apresentação e análise dos resultados	23
3.4 Caracterização dos participantes.....	23
3.5 Trajetória dos participantes.....	24
3.6 Resultado para melhoria contínua de qualidade.....	26
4. CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

INTRODUÇÃO

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), foi criado no ano de 2007 com base no Decreto de Lei Nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Com um único objetivo de medir a qualidade escolar e o índice de aprendizado dos alunos, avaliando o conceito da escola e propondo novas metas. (SANCHES, 2017).

Como base de qualquer projeto o IDEB é uma prova aplicada na Educação Básica como forma de aferir os índices de aproveitamento e desempenho, visando um melhor desenvolvimento e menos evasões.

A prova Brasil e SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), são aplicadas a cada 2 (dois) anos, nas series anos: 5º ano Fundamental, 8º ano Fundamental e 3º Ensino Médio.

Com um único objetivo de acrescentar e atingir a meta de um ensino de qualidade, medindo as necessidades e suprindo os obstáculos nas escolas, o IDEB vem com um verificador de qualidade, impondo sempre mais das escolas. Um fator importante é que a aprovação do aluno depende dessa prova, e com isso é medido o seu conhecimento e aprendizado não somente naquele ano, mas também nos anos anteriores. (BRASIL, 2007).

A reprovação é um sinal de que a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas de ensino, enfatizando os pontos altos e baixos da educação. O IDEB é um guia para uma política pública de igualdade e um apoio para PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), a principal meta é que o Brasil se iguale a educação dos países desenvolvidos. (GESQUI, 2016).

Com esse processo é esperado que nos anos seguintes o Brasil alcance a nota 6 e que a Educação tome um novo rumo com uma perspectiva de qualidade, sem ser um divisor de rumos.

O objetivo é analisar o IDEB do Município estudado, sua evolução e os elementos componentes do Índice (desempenho e aprovação) – possibilitando aportar rigor ao estabelecimento de relações entre os indicadores de qualidade analisados na pesquisa empírica e os dados do IDEB. Fica claro a utilização do IDEB como expressão ou indicador de resultados de ações intraescolares e de políticas, conforme destaca Klauck (2012, p.127) “foi possível também observar que o IDEB não foi o principal responsável pela qualidade existente na Escola, este indicador, demonstrou

ser apenas uma constatação do que a instituição já é, e vem construindo durante sua história na comunidade em que se insere”.

Com a criação do IDEB no decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, junto com a Meta de Compromisso de Todos pela Educação, que ficou estabelecido que em território nacional, as escolas deveriam seguir um mesmo caminho, pautados do desenvolvimento dos alunos e desempenho mais satisfatório do Ensino.

No Art. 3º diz:

A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil).

Parágrafo único. O IDEB será o indicador objetivo para a verificação do cumprimento de metas fixadas no termo de adesão ao Compromisso.

Esse conjunto de metas e expectativas para uma educação de qualidade, também tem um contexto histórico que apresenta os impasses da educação brasileira e quantas mudanças foram necessárias para se medir o índice de qualidade educacional de um país.

Os estudos feitos foram possíveis perceber que em alguns lugares no Brasil existem um desempenho melhor e uma educação predominante, que conseguiu mudar seus índices com métodos diferentes, alcançando suas metas. A educação é um elo entre as mudanças, uma vez que ela é capaz de fazer o oprimido sair da zona de decadência e alcança-se a liberdade, a autonomia e a capacidade de evoluir socialmente. (FREIRE, 2016).

Perante esse propósito foi criado o IDEB, com o objetivo de medir e diagnosticar a aprovação e evasão, a prova tem como finalidade avaliar o aprendizado do aluno a cada 2 anos, medindo seu conhecimento com uma média estipulada conforme a nota da escola, a prova SAEB e Prova Brasil, nada mais são que medidores de conhecimento. Dessa forma em confirmação ao citado anteriormente:

“A concepção de educação que inspira o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), no âmbito do Ministério da Educação, e que perpassa a execução de todos os seus programas reconhece na educação uma face do processo dialético que se estabelece entre socialização e individuação da pessoa, que tem como objetivo a construção da autonomia, isto é, a formação de indivíduos capazes de

assumir uma postura crítica e criativa frente ao mundo[...]”. (Brasil, 5,2008).

A educação é um ingresso para outras etapas de nossas vidas, para que isso ocorra de forma qualificada é preciso que todas as fases sejam projetadas com valorização e potencialidade. (KUPPER, 2003).

Na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) 9394/96, é possível ver algumas citações que firmam a importância da avaliação, medindo o seu aproveitamento escolar, desenvolvimento, aprendizado, progressão parcial ou regular e continuada no ensino-aprendizagem, sempre observando o nível de aprendizado do aluno.

No Art. 24 diz:

Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Entretanto entrelaçar todos esses objetivos em um só sistema acadêmico não é um método muito fácil a se cumprir, mas que em cidades está sendo possível de se alcançar, baseados nesse fato buscamos referências concretas que nos mostrem os métodos usados por essas cidades.

Perante isso, a cidade de Novo Horizonte – S.P despertou interesse e curiosidade quanto ao método usado para alcançar o sucesso na Prova Brasil e do SAEB. A história da pequena cidade do interior que tem servido de base e espelho para outras escolas e cidades, com um conceito de educação de primeiro mundo, fortemente guiada pelo Secretário da Educação de Novo Horizonte, que investiu na qualidade de ensino para um futuro melhor.

Em vista desses aspectos, essa pesquisa reconhece a importância da qualidade do ensino na educação básica e parte da problematização de que o mesmo é um desafio na sociedade atual e que as políticas públicas nacionais e as diretrizes curriculares consistem em uma alternativa para modificar esse cenário, no entanto, para que isso ocorra, é preciso que haja a disseminação de informações, de maneira que grande parte dos envolvidos no processo, equipe gestora, equipe docente e os discentes, tenham ciência da importância desta.

À vista disso, parte-se dos seguintes questionamentos:

Qual o método usado no ensino da cidade de Novo Horizonte - SP, para que o resultado seja tão satisfatório?

Qual o melhor investimento para que se obtenha uma educação de qualidade?

Para responder a estas perguntas, tem-se o objetivo geral de sintetizar a importância da qualidade de ensino na educação básica, bem como os objetivos específicos de discorrer sobre o direito à educação e destacar os princípios legais que regem a mesma, de apresentar o que são as Políticas Públicas Educacionais e as Diretrizes Curriculares, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o IDEB e de evidenciar os principais aspectos abordados nestas diretrizes curriculares sobre o ensino de qualidade na educação básica.

Para que essas discussões sejam possíveis, realizamos uma pesquisa, histórica e descritiva, recorrendo à metodologia de uma pesquisa de análise documental, por meio da análise de documentos como livros, leis e resoluções, índices, artigos científicos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, além de ter como principal documento de análise a BNCC, realizando, ainda, um entrelaçamento de informações e análises com outros documentos, como a LDB e IDEB e o PNE (Plano Nacional de Educação), e também, a pesquisa qualitativa, que através de uma entrevista com as gestoras de Educação Municipal de Novo Horizonte, para que se obtenha informações detalhadas sobre o tema de interesse, garantindo assim um estudo que seja crítico-reflexivo.

2. NOVO HORIZONTE

A história de Novo Horizonte começa no ano de 1895, com a construção de uma capela em homenagem a São José. Seu fundador foi o pioneiro Joaquim Ricardo da Silva, com essa iniciativa outros moradores da região doaram terras para inserção de uma nova vila, que recebeu nome de São José da Trindade, logo mais à frente recebendo outro nome, São José da Estiva.

A pequena vila localizada no Centro-Oeste do estado de São Paulo, recebeu outro nome, dado por um de seus fundadores e assim o nome permanece até os dias de hoje, a então Novo Horizonte. Em 1911, a pequena vila fazia parte da cidade de Itápolis, sendo distrito da mesma. Assim no dia 28 de outubro de 1917, o pequeno distrito se tornou cidade, com o crescimento e a evolução Novo Horizonte fez-se um

município independente, cidade que é banhada pelo Rio Tietê e conta com vasta vegetação e uma terra fértil, teve um desenvolvimento relevante populacional.

Segundo o índice do IBGE a cidade de Novo Horizonte no ano de 2019 mantém-se com uma população de 41.052 pessoas, mostrando gradativamente o crescimento ocorrido referente ao ano de 2010 que a população era estimada em 36.593 pessoas. Isso enfatiza o crescimento da cidade não somente populacional, mas também territorial.

2.1 Educação

A cidade de Novo Horizonte, têm uma educação almejada por muitos municípios. Entretanto o lema do município é que há educação não depende somente da escola, mas sim de todos os envolvidos, direta e indiretamente todos são responsáveis pelo aprendizado, a um conjunto de metas a serem seguidas, cumpridas, organizadas e cobradas pela comunidade escolar.

A história da educação local começou a ser moldada na gestão do Prefeito Toshio Toyota, com apoio do Secretário da Educação Paulo César Magri. A busca por uma educação de qualidade que alcançasse a todos de forma plena, com equidade e transparência.

A cidade possui 35 escolas, sendo elas municipais, estaduais, filantrópica, particulares e dispõe de uma faculdade. Conforme resultados do censo escolar 2014, o município contempla, na Educação Básica, na rede municipal, estadual e privada, mais de 8.000 mil alunos. O município possui Conselho Municipal de Educação desde 2005, Conselho Municipal de Alimentação Escolar desde 22/09/1997, Conselho de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), desde 2005, além da Lei nº 2.499/2005, a qual institui o Sistema Municipal de Ensino de Novo Horizonte.

O Sistema Municipal de Ensino, foi criado através de um Plano de Ensino Municipal, que durará em média 10 anos, tem vigência de 2015 a 2025. Baseado sobre uma lei orgânica e a Constituição Federal, as metas dos gestores é alcançar qualidade na educação, com respeito e responsabilidade social. Através de uma pesquisa diagnóstica foi possível elaborar projeções de uma educação gradualmente

progressista e construtivista. Alcançar os objetivos e qualificar os discentes para estarem preparados para conviver em sociedade (NOVO HORIZONTE, 2015).

2.2 História da educação a partir da década de 90

Ao longo dos anos, desde o início das aplicações do SAEB na década de 1990, houve uma série de implementações no cenário das avaliações externas no Brasil, incidindo sobre os diferentes níveis e modalidades de escolarização previstos na LDBEN. Para se ter uma ideia de como a educação escolar brasileira está atualmente permeada por avaliações externas, pode-se citar, apenas no plano federal, as seguintes iniciativas: na educação infantil, em que não se encontra um sistema de avaliação em concreto, há duas publicações relativas a indicadores de qualidade (BRASIL, 2009; 2011) e um documento com subsídios para construção de uma sistemática de avaliação (BRASIL, 2012); no ensino básico, realizam-se a Provinha Brasil para 1º e 2º anos do ensino fundamental a (ANRESC) Avaliação Nacional do Rendimento Escolar divulgada como SAEB, para 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, a ANRESC Prova Brasil, para 5º e 9º anos do ensino fundamental e a ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização) para 3º ano do ensino fundamental, o SARESP (exclusivo para o Estado de São Paulo) e a PISA que avalia estudantes do mundo inteiro e faz comparação entre países que mais se destacam na educação.

Fora do marco do SAEB, mas acompanhando seus desdobramentos ao longo da história recente para se traçar um cenário das avaliações externas no Brasil, pode-se mencionar, ainda, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), criado em 1998, que possui especificidades em sua categorização como avaliação externa (SOUSA, 2011a; TRAVITZKI, 2013). No nível mais alto da educação brasileira, há o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) como parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o MEC criou, em 2002, o ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos).

Sem esgotar todas as realizações de avaliação externa por parte do governo federal, mas reunindo um conjunto significativo que foi se estabelecendo ao longo das

últimas três décadas, pode-se afirmar que há uma forte presença da avaliação externa permeando a educação nacional. Contribui para o fenômeno a identificação de crescimento no número de implementações de sistemas de avaliação nas redes estaduais (BROOKE; CUNHA; FALEIROS, 2011) e municipais de ensino (BAUER et al., 2015) nos últimos anos, que podem ser atribuídos a eventos ocorridos no plano federal.

Sousa (2013) identifica um movimento de expansão de sistemas de avaliação em larga escala nas redes estaduais e municipais de ensino, no bojo dos desdobramentos da experiência nacional, acompanhando principalmente a evolução da Prova Brasil e do IDEB. A pesquisa “Avaliação e gestão educacional em municípios brasileiros: mapeamento e caracterização de iniciativas em curso”, desenvolvida por meio de parceria entre a Fundação Carlos Chagas (FCC) e o Inep, identificou que

Desde os anos 2000, estados e municípios vêm pouco a pouco assimilando o modelo de gestão da educação pública implantado pelo governo federal a partir da década de 1990, com o crescente uso dos resultados das avaliações em larga escala como principal indicador de qualidade (BAUER et al., 2015).

A referida pesquisa, realizada em 2014 e 2015, teve abrangência de 4.309 municípios, com aplicação de uma pesquisa para “obter informações sobre a existência ou não de avaliações externas próprias dos municípios” (BAUER et al., 2015, p.333). O resultado mostrou que cerca de 60% dos respondentes possuíam uma avaliação própria ou tinham intenção de implementá-la. Entre as razões que justificaram a criação de avaliações municipais, o estudo identificou o IDEB como um dos fatores que, no cenário da inserção das avaliações externas nas políticas públicas, estaria induzindo os municípios a implantarem avaliações próprias: “[...] destacam-se razões relativas à melhoria de índices educacionais, como fluxo, evasão e repetência, havendo, também, referências explícitas ao aumento do IDEB e/ou alcance de metas” (BAUER et al., 2015, p.343).

Para os autores do estudo, vale investigar se o IDEB e a Prova Brasil atuaram como indutores do aumento de adoção de avaliações municipais próprias. Dados da pesquisa apontaram crescimento exponencial no número de novas iniciativas de 2005 a 2013, período que corresponde à criação da Prova Brasil (2005) e do IDEB (2007). Também houve aumento do número de municípios iniciando avaliações em 2012, coincidindo com eleições municipais (BAUER et al., 2015, p.340-341).

Resultados de uma pesquisa indicaram, ainda, a utilização das Matrizes de Referência da Prova Brasil com maior frequência, por grande número de municípios, para a elaboração das provas de desempenho de avaliações próprias.

A pesquisa reúne indícios que permitem afirmar, portanto, que a criação do IDEB influencia a apropriação dos resultados de provas de avaliação externa e que o Índice é reconhecido como um indicador de qualidade da educação.

É nesse cenário de expansão de iniciativas de avaliações externas, induzidas pela criação do IDEB, que autores identificam a introdução de mecanismos de responsabilização em maior grau, como sistemas de bonificação salarial atrelados a desempenho em testes (BONAMINO; SOUSA, 2012). Tendo em vista que governos estaduais e municipais são responsáveis majoritariamente pela oferta da educação básica, tais políticas de responsabilização estão sendo conduzidas nesses âmbitos, no que Bonamino e Sousa (2012) classificam como políticas de consequências fortes. A título de exemplificar iniciativas dessa natureza, cita-se o estado de Pernambuco, que “usa um índice semelhante ao IDEB para a distribuição de bônus aos servidores das escolas” (MELO, 2013, p.39), além do estado de São Paulo, que tem um programa de bônus salarial para professores vinculado a resultados do SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) e fluxo escolar.

Em termos de ganhos para a administração pública, Klein (2013) afirma que as avaliações reforçaram as preocupações com a qualidade do ensino. Pestana (2013) aponta que o SAEB promoveu a formulação de diagnósticos educacionais, com levantamento de informações a respeito dos resultados dos sistemas de ensino básico. A autora, entretanto, ressalva que “por um lado, há maior transparência a respeito da ação do Estado e dos governos, mas há também, por outro lado, certa opacidade em razão da complexidade e da quantidade de informações” (PESTANA, 2013, p.27).

Houve, ainda, “diversificação nas práticas de gestão educacional com base nos resultados dos alunos” (BROOKE; CUNHA, 2011, p.18) em sistemas de avaliação estaduais. Os autores procuraram sistematizar usos de resultados de avaliação em políticas de gestão no Brasil e encontraram, entre outras, as seguintes decorrências das avaliações externas: criação de indicadores estaduais de desenvolvimento educacional, avaliação de desempenho individual de diretores escolares, identificação e classificação das escolas com base nos resultados de Português e Matemática dos alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio, “que são

as informações disponibilizadas pela maioria dos sistemas estaduais de avaliação que seguem o padrão do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)” (BROOKE; CUNHA, 2011, p.18).

Os pesquisadores fazem uma diferenciação entre finalidade da avaliação e uso da avaliação. Esclarecem que cada finalidade requer um tipo de avaliação específico. No Brasil, contudo, os peritos das avaliações apresentam finalidades abrangentes que ultrapassam os limites do desenho técnico da avaliação proposta. Assim, os autores propõem uma classificação dos usos dos sistemas de avaliação baseada nas “diferentes políticas efetivamente implementadas pelas autoridades” (BROOKE; CUNHA, 2011, p.18). Brooke, Cunha e Faleiros (2011, p.61-62) elencaram sete tipos de usos de resultados de avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados e classificaram, dentro de cada categoria, programas de avaliação estaduais brasileiros e programas estrangeiros.

Se, por um lado, o IDEB contribuiu para a discussão da qualidade da aprendizagem ao fornecer informações simples acerca do desempenho em provas — como pretendido à época de sua formulação (FERNANDES, 2007) —, por outro, desencadeou um movimento desordenado de multiplicação de iniciativas de avaliação de diferentes esferas de governo que atingem diretamente as escolas e seus atores.

Buscou-se, com essas considerações, compor uma aproximação com análises que pesquisadores do campo de avaliações externas têm conduzido sobre o uso dos resultados de 62 avaliações para a gestão educacional e o delineamento de políticas públicas no setor, identificando também a forma como abordam o IDEB. Neste estudo, trabalha-se com o pressuposto de que o IDEB, entre outras iniciativas decorrentes do SAEB, tem contribuído para a expansão de sistemas de avaliação externa, padronizada e em larga escala, no âmbito de estados e municípios brasileiros.

Nos desdobramentos dessa expansão é que se considera possível investigar em que medida o IDEB tem capacidade de contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira, conforme defendido no momento de sua criação e apresentação.

3. DESENVOLVIMENTO

Tendo em vista os dados colhidos fomos motivados a desenvolver uma pesquisa com profissionais atuantes da área, para analisar relações interescolares.

A pesquisa utilizou uma estratégia qualitativa, de caráter descritivo, utilizando como procedimento de coleta de dados entrevista estruturada, questionário e Análise documental. Para Triviños (1987) a entrevista estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

3.1 Questionário base para entrevistas

Os participantes gestores da educação municipal da cidade de Novo Horizonte, foram convidados pelos pesquisadores de forma virtual através de e-mail. Receberam, assinaram e devolveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram realizadas de forma online com a utilização do recurso de vídeo chamada através de aplicativos como WhatsApp e Webex Meet e tiveram a duração de, aproximadamente, uma hora e meia cada uma.

As entrevistas tomaram por base às seguintes questões:

- Na sua concepção, como Gestora Escolar, qual a importância do IDEB?
- Percebe-se que o MEC busca padronizar a Educação Básica com qualidade, menos evasão, maior desempenho dos alunos nas avaliações externas. Perante as projeções do IDEB, quais foram os caminhos, estratégias, métodos, para tornar a Educação em Novo Horizonte, uma das melhores do estado de São Paulo e do Brasil?
- Quando uma escola do município de Novo Horizonte atingia a meta proposta, quais eram os benefícios pedagógicos que ela conquistava?
- Partindo das suas percepções, as escolas municipalizadas têm um desempenho melhor que as demais escolas? Por quê?
- Qual o caminho percorrido pelo município de Novo Horizonte para que alcançasse notas excelentes no IDEB nos últimos anos?
- Qual sua visão para a Educação de Novo Horizonte no futuro?
- A Educação é capaz de mudar vidas, histórias e situações. O que você espera da Educação Nacional?

3.2 Participantes da pesquisa

Os participantes são profissionais atuantes na área da Educação. Foram entrevistadas 04 (quatro) profissionais. Os entrevistados são gestores de escolas públicas, que por meio de uma entrevista auxiliaram e compartilharam seus conhecimentos, estratégias e métodos. Para auxiliar na conclusão dos resultados, esses profissionais disponibilizaram informações e suas histórias frente a educação de Novo Horizonte para alcançar as metas estipuladas pelo IDEB, frente aos resultados e projeções.

3.3 Apresentação e análise dos resultados

Ao longo do primeiro semestre de 2020, foi realizado com cada gestor uma entrevista estruturada, com uma metodologia estratégica em busca de respostas precisas e que alcancem o maior número de informações sobre a educação de Novo Horizonte.

Os resultados e análises são baseados nas respostas dos gestores, juntamente com as concepções dos autores analisados e embasado em resultados concretos sobre o IDEB e os resultados alcançados.

3.4 Caracterização dos participantes

Ana, professora de geografia, profissional com carreira em magistério, curso de geografia e formação em pedagogia. Com passagem na rede privada e pública, como professora. Teve aprofundamento sobre o IDEB quando ingressou no ensino público, “o IDEB veio para garantir uma qualidade na educação pública, nós como professores vemos que é através da educação que a gente pode mudar uma nação”. Atualmente trabalha como professora de geografia na Escola Pública 1.

Verônica, diretora na rede pública, atuante na área da educação há mais de 13 anos na rede municipal. Em 2013 foi para a Escola Municipal 2, na área da Gestão, começou a trabalhar de forma estratégica, para que reduzisse a evasão escolar, onde os alunos eram monitorados, se faltassem 3 dias seguidos, a escola entrava em contato com os responsáveis para saber o motivo e assim mantinha controle dos alunos ativos e participantes do programa estudantil.

Márcia, atua como diretora da Escola Municipal 3. Quando assumiu a direção da escola se deparou com uma reforma de estrutura física significativa, a escola tinha

paredes novas, pintadas, um ambiente renovado, mas o grupo de professores e alunos eram os mesmos, então havia um desafio de transformar aquele ambiente em um ambiente agradável e a grande mudança era tornar o espaço em um ambiente de aprendizado e desenvolvimento, foram alguns meses de reuniões e conversas, pois a escola ainda não tinha uma identidade e essa identidade precisava ser criada, pois os alunos por exemplo, não sentiam orgulho de dizer que estudavam naquela escola.

Leticia é gestora escolar da rede pública, acredita que para o desenvolvimento escolar ganhar força e encontrar mudanças significativas é necessário apoio de todos os lados, incentivo político, envolvimento da comunidade, participação ativa dos alunos, pais conectados e participativos, e o grupo de profissionais buscando inovação para incentivar ao máximo os alunos a participarem das atividades propostas.

3.5 Trajetória dos participantes

As estratégias e métodos utilizados para tornar a educação de Novo Horizonte como referencial partiu de muito desenvolvimento estudantil pelos alunos em um sistema de aprendizado de rede, os profissionais envolvidos se dedicaram em conjunto, para atender a ferramenta avaliativa (IDEB). Foi necessário realizar uma adaptação curricular para atender a demanda.

Segundo a gestora Márcia, a criação dos simulados semanais, porque os simulados são avaliações que, acima de você classificar o aluno, cabe você avaliar e entender o que é que está acontecendo, ele te oferece a... diretrizes para você se reprogramar, né, seguir em frente, ou fazer retomadas de conteúdo, então foi... foi um passo importante

Todos os alunos eram atendidos nas suas particularidades, atender e trabalhar diante de suas dificuldades, e assim procurando incentivá-los para darem o máximo, dentro de suas potencialidades.

Na Escola municipal em que Verônica atua, por exemplo foi implementado atividades e provas semanais, para que a fixação do conteúdo fosse estudada e aprovada com menor tempo, “nós tínhamos a preocupação com a falta dos alunos na escola, porque quando ele falta, ele não aprende, tínhamos a preocupação do aprendizado, então fazíamos esse programa de aperfeiçoamento e aprofundamento

para os alunos ter um melhor desenvolvimento. Toda semana realizávamos um simulado, normalmente às sextas feiras, como forma de incentivo e avaliação.”

Com essa tática percebeu aumento na nota do IDEB, em 2011 a nota era de 5, em 2013 após a aplicação da estratégia a nota teve um salto e foi para 6.3.

A análise referente ao IDEB, que considerou o peso de cada componente (aprovação e desempenho) na nota, identificou que a evolução apresentada se deve, em maior medida, às melhorias na taxa de aprovação. Tal constatação evidencia que o desempenho deve ser alvo de ações efetivas na gestão do sistema e de escolas.

“O IDEB passa a ser o instrumento que informa à população a qualidade da educação produzida nas escolas, permitindo aos alunos e responsáveis escolher a melhor escola para desenvolver os estudos e criando um canal informacional que pode ser utilizado para pressionar professores, diretores e demais gestores responsáveis por melhorias na qualidade do ensino” (PIERI, 2011, p. 27).

De acordo com as perspectivas da gestora Verônica, este trabalho serviu para analisar a possibilidade de realizar melhorias contínuas, além dos simulados semanais, percebeu que a metodologia era eficiente, mas que poderia melhorar implantando além das aulas de matemática e português, e fundamentos de matemática e português, dessa forma haveriam dois profissionais trabalhando sobre o mesmo assunto, além disso, um professor com aulas de redação, “[...] se o aluno disse: eu não entendo muito com o professor x”, mas entendo com o professor y. Então eram dois professores de matemática e dois de português, falando mais ou menos do mesmo assunto para amarrar os conceitos. Percebemos que melhorou mais ainda. Então, tudo são estratégias” [...] “em 2015 nós fizemos novamente a prova Brasil e nosso IDEB foi 6.5, nós subimos mais dois degraus e foi uma surpresa para nós. Você pega escola municipal, uma escola de periferia, porque atendia periferia, a gente não fala escola pobre porque não existe escola pobre, porque existem classes sociais com algumas dificuldades” [...] e olha o que vale a parceria, naquele ano 2015 para 2016, por conta dessa subida do IDEB, o que aconteceu? A mídia apareceu. Então, veio reportagens, revistas, todos querendo saber a receita para esse aumento, e a receita era: muito trabalho, muita dedicação, um currículo preparado, e fomos aprimorando, porque a educação não é estática, esse ano ela é uma coisa, ano que vem ela é outra”.

Todo esforço é recompensador, pois gera ganho para a comunidade, e ao grupo escolar, inclusive para o time de profissionais envolvidos. Quanto melhor o índice

alcançado, mais investimento era envolvido, em estudo, aprofundamento, exigências e cobranças. Então sempre havia uma melhoria.

A educação é uma agente de transformação, que possibilita muitas chances aqueles que buscam uma vida melhor através do conhecimento. Para que ela ocorra para todos de forma igualitária, é necessário o envolvimento de todos os segmentos, assim se torna uma educação de qualidade e com equidade.

“Eu falava isso para os alunos, se houvesse uma educação de qualidade dessa aqui de novo Horizonte em todo o país, mudaria a nação mesmo, é só que isso leva um período de trinta, vinte, trinta anos para dar resultado”.
(Gestora Ana)

3.6 Resultado para melhoria contínua de qualidade

O IDEB não é só uma prova, é importante que o diretor de uma escola esteja completamente e diariamente dentro daquela escola fazendo parte do trabalho, conhecendo a comunidade, conhecendo o aluno. Para ter um resultado de IDEB satisfatório, não se pode perder nenhum aluno de vista, todos são de extrema importância.

Pereira (2010) procurou compreender relação entre modelos de gestão educacional e aprendizagem e desempenho dos alunos. Trata-se de pesquisa qualitativa, com estudo de caso e coleta de dados por meio de entrevista, observação e pesquisa documental. O pesquisador partiu da premissa de que gestão incide em melhoria da aprendizagem, tendo escolhido a escola que constituiu o campo empírico em função de apresentar alto IDEB na rede municipal.

“ Uma das escolas do município de Novo Horizonte conta com avanços contínuos desde o início do IDEB, em 2007 sua nota foi de 4.1 e em 2019 alcançou 7.7. Hoje Novo Horizonte tem todas as escolas bem acima das metas esperadas para 2030 (Gestora Verônica). ”

Na interpretação das gestoras, nesse trabalho contínuo na educação é possível ver que a princípio o destaque para mudança da educação, foi a municipalização. Para Leticia, (...) habilidades dos alunos eram feitas. São feitas assim, eu estou

falando, eram feitas assim. Mas se fosse no passado, de tão distante que está com essa realidade nossa, são feitas assim. As habilidades são aplicadas durante a semana e avaliadas no final desta semana, então trabalha se durante toda a semana e depois é aplicado uma avaliação no final da semana. E aí essa avaliação é feito todo um estudo. Como eu já disse, em uma outra questão que você me fez, se torna o material de estudo para ver como esses alunos estão, em que nível que eles estão o que precisa ser aprofundado e que precisa ser retomado. Então, por isso que eu acho que o ensino assim do município tem esse diferencial, eu acho que isso fez a diferença para a gente.

Outro ponto que enfatiza o destaque de Novo Horizonte, principalmente na municipalização é o gráfico, que mostra os índices alcançados pelo município e o destaque e avanço que ele teve com o passar dos anos.

Gráfico 1 – IBED Brasil x IDEB Novo Horizonte

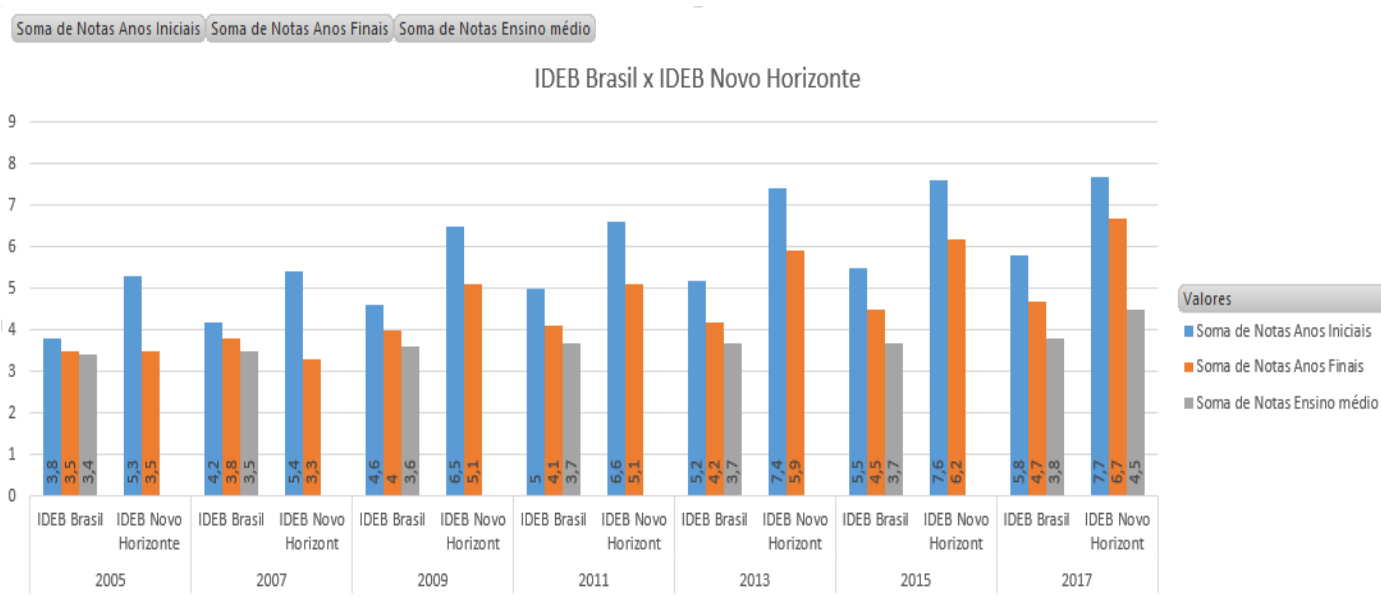


Gráfico 1 (IBED Brasil x IDEB Novo Horizonte)

Fonte: Próprios autores.

“Não é uma fala minha, né, nem sua, né, tá lá as estatísticas, elas demonstram isso mesmo, que a rede municipal tem, não a de Novo Horizonte, mas tem resultado superior a rede estadual”. (Gestora Márcia).

Outro ponto de vista que destaca o desempenho e desenvolvimento da educação de Novo Horizonte e enfatiza o crescimento e as mudanças visíveis com a municipalização é relatado pela gestora Ana, (...) sim, é eu acho que existe um compromisso, uma responsabilidade bem maior na nossa rede é um comprometimento muito grande mesmo em relação aos professores, com a escola e com a rede. Então não é fazer de conta né que dá aula, o aluno faz de conta que aprende e o país faz de conta que a educação está indo né, na verdade existe uma responsabilidade muito grande por parte dos professores é e eu achava que eu não ia ver isso na vida, que durante todo esse processo que eu me formei, que eu trabalhei, eu achava que na escola pública não teria essa qualidade e graças a Deus estou fazendo parte aí é desse processo todo é eu acho que essa responsabilidade esse comprometimento que faz a diferença.

4. CONCLUSÃO

Após a realização do processo de pesquisa e a constante busca por informações sobre o IDEB de Novo Horizonte, SP, concluímos que para que o alcance de notas excelentes no IDEB, o apoio e participação deve vir de todos os lados, esse trabalho em conjunto é imprescindível, não apenas da escola, mas o apoio da comunidade em geral e de todos os segmentos. Apoio da parte política que incentiva as escolas da comunidade escolar como um todo, que envolve pais, alunos, professores, gestores, planejamento, estudo, foco, disciplina e acima de tudo muito comprometimento.

Durante a entrevista com a Gestora Verônica perguntamos sobre sua concepção como gestora escolar, e qual a importância do IDEB?

Sua resposta foi a seguinte: “O IDEB está ligado ao nosso currículo, o projeto político da escola, o projeto pedagógico da escola, tudo isso é amarrado com aquilo que a gente apresentava nos ATPC. O IDEB ligado ao nosso currículo, o projeto político da escola, o projeto pedagógico da escola”.

A revisão da literatura e o percurso metodológico adotado conduziram à conclusão de que fragilidade seria, na verdade, estabelecer associações insustentáveis entre uma base teórica sólida e as análises dos dados obtidos — com atenção às recomendações de se tomar cuidado com o uso de referenciais densos e

dísparos em uma mesma análise, para que as leituras teóricas não se sobreponham aos problemas da pesquisa (BRANDÃO, 2002).

As conclusões apontam para o IDEB como critério de qualidade adotado pelo MEC, sendo objeto de recomendação quanto a seu uso: “A articulação do IDEB com o FUNDEB, fazendo uso do primeiro como critério adicional de repartição dos recursos, pode ser visto como um incentivo suplementar à priorização da qualidade da educação” (AMORIM, 2007, p.142).

Concluimos que a municipalização entrelaçada com uma gestão e planejamento, fez com que a cidade de Novo Horizonte alcançasse a meta estimada pelo IDEB. A educação seguindo um parâmetro de qualidade, igualdade, respeito e estratégias, alcançou um ensino de qualidade. O Plano Municipal de Educação, juntamente com apoio da comunidade escolar, se concretizou em projeto almejado por educadores, gestores e políticos.

Com uma política pública viável, Novo Horizonte se destacou frente a outras cidades e a média nacional. Observando as falas das gestoras, as pesquisas de análise documental e os dados obtidos através do IDEB, percebe-se que o critério usado para alcançar a meta e desenvolvimento na aprendizagem e na educação, foram trabalhos contínuos, avaliações internas e externas, ATPCs, mudanças nas leis orgânicas e persistência. Isso demonstra que não há um segredo ou fórmula, mas sim planejamento, flexibilidade e estruturação, para se atingir uma educação de sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREWS. C.W. VRIES.M.S. **Pobreza e municipalização da educação: análise dos resultados do IDEB (2005-2009)**. Cadernos de Pesquisa. v.42, n.147, p. 826-847 set/dez.2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v42n147/10.pdf>. Acessado em: 23 março 2020.

ARAUJO, A. C, de. **Gestão, avaliação e qualidade da educação: políticas públicas reveladas na prática escolar**. Brasília: Líber Livros – Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012

BEISIEGEL, C. de R. A qualidade no ensino na escola pública. Brasília: Liber, 2005.

BERTAGNA. R.H,MELLO.L.R. **Apontamentos iniciais sobre qualidade educacional: resultado do IDEB e fatores socioeconômicos**. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n3.6168>. Revista: Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.11, n.3, p.1132-1132,2016. Acessado em: 23 março 2020.

BONAMINO, A; SOUZA, S. Z. **Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

BRASIL. **Decreto Nº 6.094, de 24 DE Abril de 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm. Acessado em: 22 jan/2020.

BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Brasília,2007.

BRASIL. INEP MEC. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. IDEB**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/ideb>. Acessado: 28 jan/2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. IDEB**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=10290450>. Acessado: 28 jan/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. PDE, **Plano de Desenvolvimento da Educação, razões, princípios e programas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Acessado: 15 janeiro 2020.

CÂNDIDO. H. H. D. **As percepções de opinião pública sobre o IDEB**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2178-4582.2016v50n1p128>. Revista de Ciências

HUMANAS, Florianópolis, v.50, n1, p.128-148, jan-jun 2016. Acessado em: 23 março 2020.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília (DF): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FERNANDES, R; GREMAUD, A. **Qualidade da educação: avaliação, indicadores e metas**. 2009.

FREIRE. P. **Pedagogia do Oprimido**. 60ª ed.- Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2016.

GESQUI. L.C. **O IDEB como parâmetro de qualidade da educação básica no Brasil: algumas preocupações**. Caderno Pesquisa, São Luís, v.23, n.3, set/dez 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v23n3p88-99>. Acessado em: 23 março 2020.

KLEIN, Ruben. Aspectos Metodológicos e Técnicos: Delineamentos Assumidos nas Avaliações, Limites e Perspectivas de Aprimoramento. In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A.; TAVARES, Marialva R. (Org.). **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origem e pressupostos**. Florianópolis: Insular, 2013. (Ciclo de debates; v.1).

KUPPER, A. **Educação Brasileira: Reflexões e Perspectivas**. Revista Terra e Cultura, Ano XX, nº 39. Disponível em: <http://docplayer.com.br/9015579-Educacao-brasileira-reflexoes-e-perspectivas.html>. Acessado em: 07 nov/2019.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

NOVO HORIZONTE. **Lei nº 4.118/15 DE 24 DE Junho de 2015**. Disponível em: <http://novohorizonte.sp.gov.br/Institucional/educacao>. Acessado: 21 de agosto de 2020.

MELO, Manuel Palácios da Cunha e. Sistemas de Avaliação e Reforma Educacional: Possibilidades e Desafios. In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A. (Org.). **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores**. Florianópolis: Insular, 2013. 294 p. (Ciclo de debates; v. 2).

PESTANA, Maria Inês Gomes de Sá. A Experiência em Avaliação de Sistemas Educacionais. Em que avançamos? In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A.;

TAVARES, Marialva R. 160 (Orgs.). **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origem e pressupostos**. Florianópolis: Insular, 2013. (Ciclo de debates; v.1).

RIBEIRO, P.R.M. **História da Educação Escolar no Brasil: Notas para uma reflexão**. Paidéia, FFCLRP- USP, Rib. Preto, 4, fev/jul, 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1993000100003
Acessado em: 07 nov/2019

SANCHEZ.L.G. **O IDEB em pesquisa acadêmica brasileira entre 2007 e 2015**. São Paulo s.n. 2017. 203 p. Disponível em: <https://elibrary.tips/edoc/universidade-de-sao-paulo-faculdade-de-educacao-ligia-gonalez-sanchez-o-ideb-em-pesquisas-academicas-brasileiras-entre-2007-e-2015.html>. Acessado em: 23 março 2020.

Triviños, A. N. S. (1987). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Altas.